



INSTITUTO FEDERAL

Rio de Janeiro
Campus Niterói

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

CAMPUS NITERÓI

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO FIC
INGLÊS BÁSICO PARA ATENDIMENTO NO SETOR DE
SERVIÇOS
MODALIDADE: QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL**

NITERÓI

NOVEMBRO/2016

Reitor

Paulo Roberto de Assis Passos

**Pró-Reitor de Administração, Planejamento e Desenvolvimento
Institucional**

Miguel Roberto Muniz Terra

Pró-Reitor de Ensino de Graduação

Elizabeth Augustinho

Pró-Reitor de Ensino Médio e Técnico

Helena de Souza Torquillo

Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

Mira Wengert

Pró-Reitor de Extensão

Francisco José Montório Sobral

Diretor de Desenvolvimento Institucional e Expansão

Marcos José Clivatti Freitag

Diretor de Implantação do *Campus* Niterói

Eudes Pereira de Souza Júnior

Diretor Administrativo

Alberto de Luca

Diretor de Ensino

José Marcelo Velloso de Oliveira

Equipe Técnico-Pedagógica

Aline Cavalcanti de Abreu
Kátia Arruda Dias
Rozane Afonso Pereira Martins

Equipe Técnico – Administrativa

Alberto de Luca
Anádia Oliveira da Silva
Fátima Helena Martins de Oliveira
Karine Borges Cariello
Kêila Pirovani da Silva Freitas
Maxwell de Lima
Michelle de Oliveira Abraão
Raphael Hendrigo de S. Gonçalves
Valdinéia Gomes das Chagas

Corpo Docente

Bruno Silva de Moraes Gomes
Davi Pereira F. Araújo
Fabiana Esteves Neves
Fabiano Martins C. dos Santos
Felipe Diogo de Oliveira
José Marcelo Velloso de Oliveira
Leandro da Silva Guimarães
Ligia Scarpa Bensadon
Luiz Felipe S. Oliveira
Mariana Faria Brito Francisquini
Renato dos Santos da Costa
Susana Alves Fernandes

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO.....	5
1.1 DO IFRJ/ <i>Campus</i> Niterói.....	5
1.2 DOS RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO.....	5
2. DADOS GERAIS DO CURSO.....	6
3. JUSTIFICATIVA.....	7
4. OBJETIVOS DO CURSO.....	10
4.1 OBJETIVO GERAL.....	10
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:.....	11
5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO.....	11
6. POSSÍVEIS ÁREAS DE ATUAÇÃO.....	12
7. DIFERENCIAIS DO CURSO.....	12
8. PRÉ-REQUISITOS E MECANISMOS DE ACESSO AO CURSO.....	12
9. MATRIZ CURRICULAR.....	13
10. EMENTÁRIO.....	13
11. PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS.....	16
12. PRINCIPAIS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO.....	17
13. FINS DE APROVAÇÃO/CERTIFICAÇÃO.....	17
14. INFRAESTRUTURA.....	17
15. MECANISMOS QUE POSSAM PERMITIR A PERMANÊNCIA, O ÊXITO E A CONTINUIDADE DE ESTUDOS DO DISCENTE.....	17
16. CERTIFICAÇÃO.....	18
17. BIBLIOGRAFIA.....	18

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 DO IFRJ/*Campus* Niterói

Nome da Instituição/*Campus*: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) /*Campus* Niterói.

CNPJ do *Campus*: 10.952.708/0001-04

Diretor Geral do *Campus*: Eudes Pereira de Souza Junior

Endereço do *Campus*: Estrada Washington Luís nº1596-Pendotiba

Cidade: Niterói

Estado: Rio de Janeiro

CEP: 24315-375

Telefone: (21) 99513-6996

Site da Instituição: www.ifrj.edu.br

Nome do Reitor: Paulo Roberto de Assis Passos

Endereço eletrônico (e-mail) do gabinete do reitor: gr@ifrj.edu.br

Pró- Reitoria de Extensão: Francisco José Montorio Sobral

Diretoria de Desenvolvimento Institucional e Expansão: Marcos José Clivatti
Freitag

1.2 DOS RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO

Proponente: Fabiana Esteves Neves

***Campus* ou unidade de ensino onde está lotado:** *Campus* Niterói

Cargo/Função: Docente

Matrícula SIAPE: 1475113

CPF: 072.881.757-82

Telefone: (21) 99719-9232

Endereço eletrônico (e-mail): fabiana.neves@ifrj.edu.br

1.2.1 Equipe envolvida na elaboração do projeto

Nome: Bruno Silva de Moraes Gomes

***Campus*:** Niterói

Participação: Docente

E-mail: bruno.gomes@ifrj.edu.br

Nome: Fabiana Esteves Neves
Campus: Niterói
Participação: Coordenador/docente
E-mail: fabiana.neves@ifrj.edu.br

Nome: Susana Alves Fernandes
Campus: Niterói
Participação: Docente
E-mail: susanaferna@yahoo.edu.br

1.2.2 Equipe envolvida na secretaria acadêmica do projeto:

Nome: Keila Pirovani da Silva Freitas
Campus: Niterói
Participação: Secretaria de Ensino
e-mail: keila.freitas@ifrj.edu.br

Nome: Michelle de Oliveira Abraão
Campus: Niterói
Participação: Secretaria de Ensino
E-mail: michelle.abraao@ifrj.edu.br

Nome: Valdinéia Gomes das Chagas
Campus: Niterói
Participação: Secretaria Acadêmica
e-mail: valdineia.gomes@ifrj.edu.br

2. DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do curso: Curso de formação inicial e continuada em Inglês Básico para Atendimento no Setor de Serviços

Eixo tecnológico: Desenvolvimento educacional e social

Carga horária total: 160 horas

Escolaridade mínima: Ensino Fundamental Completo

Classificação: (X) Formação inicial () Formação continuada

Número de vagas por turma: 30, sendo 1 turma

Frequência da oferta do curso: de acordo com a demanda

Periodicidade das aulas: Segundas e quartas, das 17:00 às 21:00 h.

Modalidade da oferta: Presencial

Turno: noturno

3. JUSTIFICATIVA

O município de Niterói está situado na porção leste da Baía de Guanabara, entre as serras do Malheiro, Calaboca e Tiririca. Possui uma diversidade de ambientes naturais, como florestas, manguezais, campos inundáveis e restingas, que estão sob pressão do crescimento urbano, em especial após a construção da ponte Rio-Niterói. O seu território contempla uma diversidade social e econômica, como comunidades tradicionais, presença de espaços culturais, centros de pesquisa e produção acadêmica e parque industrial petrolífero, por exemplo.

Niterói, que integra o núcleo da região metropolitana do Estado do Rio de Janeiro, é o segundo município de maior importância do estado. A cidade possui 496.696 habitantes, o que corresponde a 4,1% do contingente da Região Metropolitana (IBGE, 2015). Diariamente são 123.030 pessoas que se deslocam para trabalhar em Niterói, a maior parte proveniente de São Gonçalo, com mais de 92 mil trabalhadores nesse deslocamento, além da motivação de estudos, com mais de 22 mil pessoas (IBGE, 2010). Isso indica esses trabalhadores como possível público para atividades de complementação escolar.

A desconcentração urbana é notada também em Niterói. O ritmo de crescimento da população é maior na Região Oceânica, Pendotiba e na Região Leste, contrastando com as baixas taxas de crescimento nos bairros que ainda são concentradores de população, como Icaraí, Fonseca, Ingá e Santa Rosa (TCE, 2015). A população da cidade ocupa boa parte do território municipal, que é um dos mais adensados do país. O ritmo de crescimento elevado também é notado nos aglomerados subnormais, nas áreas favelizadas e de flagrante desigualdade social.

Os poucos terrenos disponíveis e o crescimento do valor da terra, em especial devido à especulação imobiliária, geram uma crescente pressão sobre a população mais pobre, o que faz com que essa população migre para outros

locais e municípios, como São Gonçalo, ampliando as demandas por políticas de moradia.

Outro fator da desigualdade é a percepção populacional do aumento da violência e de todas as modalidades de crimes na cidade, com a reterritorialização do tráfico de drogas em Fonseca, Barreto, Engenhoca, Nova Brasília e Marítimos, reflexo da atuação das UPPs (Unidades de Polícia Pacificadoras) na cidade do Rio de Janeiro (IBASE, 2016). Ainda sobre a desigualdade, segundo o Censo de 2010, Niterói possui uma taxa de trabalho infantil de 3,97%, que correspondem a 1509 crianças. A taxa do estado é de 5,10%, o que totaliza 80.113 crianças de 10 a 15 anos ocupadas.

Em 2013, o PIB de Niterói foi de aproximadamente R\$ 18 bilhões, o terceiro maior da Região Metropolitana do RJ, atrás da capital e do município de Duque de Caxias. Quanto ao PIB per capita no mesmo ano, Niterói ocupa a quarta posição na região. Mesmo assim, a desigualdade e a metropolização da pobreza evidenciam-se no território da cidade.

De acordo com o IBGE, em 2014, Niterói contava com 18.226 empresas, com 223.122 pessoas ocupadas, gerando um total de 6.299.205.000 de salários e remunerações, em média de 3, 4 salários mínimos per capita.

Em termos de infraestrutura, apesar de o município contar com uma complexa rede de equipamentos de uso coletivo e de serviços, essa rede ainda não atende a totalidade da população e suas demandas.

Quanto ao sistema educacional, Niterói conta com o número total de matrículas nos ensinos infantil, fundamental e médio de mais de 111 mil alunos e alunas. No total, a cidade tem 357 estabelecimentos de ensino; destes, 23,5% na esfera municipal, 11,5% estadual, 0,5% federal e 64,5% no ensino privado. Ou seja, destaca-se uma alta privatização e mercantilização do ensino, o que é visto também no número de matrículas, de acordo com o censo escolar de 2014 (INEP): 0,9% federal, 23,4% municipal, 27,6% estadual e 48,1% privada. O maior destaque do setor privado na educação é na educação profissional, com 82,1%, e, de outra parte, 17,9% pela esfera estadual (Censo Escolar, 2014). Nesse sentido, o IFRJ *Campus* Niterói cumpre o papel de democratizar e facilitar o acesso da população à educação pública no ensino profissional e técnico.

No tocante ao ensino médio, observou-se uma queda de 21% no número de matrículas entre 2005 e 2010. Observa-se, desde 2005, a redução da

distorção série e idade, porém houve aumento de 27% na evasão escolar do ensino fundamental (Censo escolar, 2014). Na Educação de Jovens e Adultos, Niterói teve um total de 14.474 alunos matriculados em 2009, sendo 82% na rede estadual e 11% na municipal. O município de Niterói possui 191 cursos de graduação no ensino superior, com 52.784 alunos matriculados (INEP, 2014).

Muitas escolas do município possuem carências de professores com ensino superior completo. Algumas não oferecem, em todos os períodos letivos, os cursos de língua estrangeira e informática (Censo Escolar, 2014). Cerca de 29% do ensino público do município não possuíam sala de informática, e mesmo a existência deste equipamento não garante o acesso e a sua qualidade (IBASE, 2016), o que incrementa a necessidade de oferecimento de cursos na área de informática.

Apesar de 27% da população terem ensino superior completo, há muito mais pessoas com ensino incompleto: fundamental 27%, médio 14% e superior 32% (FGV, 2015), o que reitera o papel do IFRJ - Niterói.

Outra informação importante é a de que, em bairros com população de baixa escolaridade, há uma baixa oferta de escolas e matrículas, em especial na educação infantil e EJA, esta última com matrículas que atendiam apenas a 10% da população sem instrução ou com ensino fundamental incompleto (FGV, 2015). Este seria, então, outro possível foco para a IFRJ - Niterói, para o atendimento em EJA.

Quanto à assistência à saúde, Niterói é considerado um município polo, que recebe dos seus vizinhos os casos mais graves de diagnósticos e tratamento de algumas doenças. A cidade tem o principal programa de promoção da saúde na atenção básica: Estratégia Saúde da Família (ESF). São 109 equipes de Saúde da Família e 7 equipes de Saúde Bucal atendendo a população (DataSus, 2015). No Programa das Nações Unidas em busca de Municípios Saudáveis, Niterói foi o município do estado do Rio de Janeiro considerado como o mais saudável (PNUD, 2013). Por outro lado, a oferta de serviços não se dá da mesma forma em todo o município, com concentrações e desigualdades nessa infraestrutura. Em 2014, o atendimento de serviços de atenção básica à saúde abrangia apenas 26% da população, apesar do aumento nesse investimento nos últimos anos (IBASE, 2016).

Segundo o IBGE, em relação à oferta de serviços, em 2011, Niterói possuía 21 agências de correios, 90 agências bancárias e 60 estabelecimentos hoteleiros, com 251 suítes e 660 apartamentos. Quanto aos equipamentos culturais, o município dispunha de quatro cinemas e seis teatros, oito museus e sete bibliotecas públicas. O relatório do TCE em 2015 para Niterói informa que a estrutura administrativa municipal conta com 15.987 servidores, o que resulta em uma média de 33 funcionários por mil habitantes.

O grande destaque para o PIB de Niterói é o setor de serviços, concentrador de grande parte da mão de obra local, seguido da indústria. Segundo o Relatório Anual de Informações Sociais 2010 – RAIS/MTE, Niterói é a segunda cidade em número de empregos formais do Rio de Janeiro, superada apenas pela capital do estado. Ainda de acordo com o documento, a cidade possui 1.844 estabelecimentos industriais e 13.125 estabelecimentos do setor de serviços.

O perfil de atividades econômicas apresenta 20.448 estabelecimentos, com uma distribuição de 60% deles com vínculo empregatício e 40% sem vínculo empregatício. O principal grupo de geração de postos de trabalho e remuneração está nos serviços, em atividades pulverizadas (condomínios prediais, ensino fundamental e restaurante) que atendem à população local. E a principal ocupação está em escriturários (trabalhos de secretaria e escritório), profissionais do ensino e trabalhadores de serviços (FGV, 2015). Esse quadro indica um público em potencial para os cursos de formação inicial e continuada nas áreas de línguas, gestão e em informática voltados para atender os trabalhadores do setor de serviços e escritório.

Assim, o curso de **Inglês Básico para Atendimento no Setor de Serviços** vem contemplar a demanda por qualificação profissional gratuita para a população de baixa renda, em consonância com as necessidades do setor de serviços e escritório quanto ao atendimento ao público.

4. OBJETIVOS DO CURSO

4.1 OBJETIVO GERAL

Qualificar pessoas atuantes ou interessadas em atuar no setor de serviços nas seguintes habilidades relacionadas à comunicação em língua inglesa, todas em nível básico: conversação relacionada ao atendimento ao cliente (em hotéis,

lojas, restaurantes), leitura e interpretação de textos da área, produção de textos curtos e conhecimento de gramática pertinente aos textos lidos e produzidos.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- 4.2.1. Relacionar conhecimentos sobre gêneros textuais do setor de serviços à leitura e compreensão de textos específicos da área;
- 4.2.2. Proporcionar a compreensão de textos a partir dos aspectos linguísticos e da organização retórica dos gêneros textuais estudados;
- 4.2.3. Ensinar estratégias de leitura e compreensão de textos escritos em língua inglesa, referentes ao setor de serviços;
- 4.2.4. Ensinar estratégias de leitura de gráficos, tabelas, diagramas;
- 4.2.5. Proporcionar a inferência dos significados de palavras desconhecidas por meio de pistas contextuais;
- 4.2.6. Desenvolver o vocabulário e/ou termos /expressões específicos da área de serviços, por meio das diversas atividades propostas de compreensão e produção oral e escrita;
- 4.2.7. Desenvolver a expressão oral em situações simples de atendimento ao cliente;
- 4.2.8. Propor a redação de pequenos textos em gêneros próprios à área de serviços (formulários, e-mails, comunicados).

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

Ao final do curso, o aluno estará capacitado para:

- 5.1. Aplicar conhecimentos sobre gêneros textuais do setor de serviços para auxiliar na leitura e compreensão de textos específicos da área;
- 5.2. Compreender textos a partir dos aspectos linguísticos e da organização retórica dos gêneros textuais estudados;
- 5.3. Empregar estratégias de leitura e compreensão de gêneros textuais escritos em língua inglesa, referentes ao setor de serviços;
- 5.4. Ler e interpretar gráficos, tabelas, diagramas etc.
- 5.5. Inferir os significados de palavras desconhecidas por meio de pistas contextuais;
- 5.6. Desenvolver o vocabulário e/ou termos /expressões específicos da

área de serviços, por meio das diversas atividades propostas de compreensão e produção oral e escrita;

- 5.7. Expressar-se oralmente com adequação em situações simples de atendimento ao cliente;
- 5.8. Redigir pequenos textos em gêneros próprios à área de serviços (formulários, e-mails, comunicados).

6. POSSÍVEIS ÁREAS DE ATUAÇÃO

Pretende-se que o egresso do curso possa atuar em situações simples de comunicação básica no setor de serviços, como atendimento ao cliente, compreensão de solicitações e interação presencial ou via texto escrito, empregando as competências necessárias para tal intento.

7. DIFERENCIAIS DO CURSO

Este curso de qualificação, destinado a pessoas atuantes ou interessadas em atuar no setor de serviços, visa a capacitá-las com conhecimentos básicos da língua inglesa, voltados para a compreensão de textos e o atendimento nesse setor. Pretende-se proporcionar o contato dos alunos com gêneros textuais orais e escritos específicos da área, por meio de material autêntico e de simulações em que os estudantes possam participar ativamente. Dessa forma, espera-se prepará-los para a participação em interações reais simples pelas quais passam e/ou terão de passar no contexto de atendimento em hotéis, lojas, restaurantes ou outros estabelecimentos. Assim, os principais diferenciais do curso são sua especificidade, cujo propósito é atender a uma demanda particular de conhecimento do inglês, e sua autenticidade, que objetiva proporcionar aos alunos ricas experiências de aprendizagem do idioma.

8. PRÉ-REQUISITOS E MECANISMOS DE ACESSO AO CURSO

O aluno ingressante no curso FIC de Inglês Básico para Atendimento no Setor de Serviços deve ter e comprovar, no mínimo, o Ensino Fundamental completo e 16 anos de idade, além de ser selecionado pelo preenchimento de formulário próprio, como descrito em edital.

9. MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular do curso FIC de Inglês Básico para Atendimento no Setor de Serviços, na modalidade presencial, conta com uma carga horária total de 160 horas e quatro disciplinas. Vale salientar que os componentes curriculares que compõem a matriz estão fundamentados numa perspectiva interdisciplinar e orientados pelo perfil profissional de conclusão, ensejando uma formação técnico-humanística.

O quadro abaixo descreve a matriz curricular do curso; a seguir, são apresentadas as ementas.

DISCIPLINAS	Carga Horária
INGLÊS INSTRUMENTAL – LEITURA	32h
INGLÊS BÁSICO PARA ATENDIMENTO NO SETOR DE SERVIÇOS	92h
NOÇÕES DE GESTÃO PARA TRABALHADORES	18h
CULTURA E SOCIEDADE	18h

10. EMENTÁRIO

DISCIPLINA 1: INGLÊS INSTRUMENTAL – LEITURA	CH: 32 h
EMENTA: Leitura e interpretação de textos escritos: estratégias (<i>scanning, skimming</i> , predição, seleção, detecção de cognatos, inferenciação) – foco em gêneros textuais usados no setor de serviços (formulários, e-mails, relatórios, manuais de instrução) e relacionados à vida profissional (anúncio de emprego, <i>curriculum vitae</i> , carta de apresentação).	
OBJETIVO GERAL: Propor estratégias de decodificação e compreensão de textos em inglês ligados ao setor de serviços, em nível básico, por meio do gerenciamento das habilidades de leitura e da exploração do vocabulário e das estruturas linguísticas.	
BIBLIOGRAFIA Material elaborado pela professora. DUDLEY-EVANS, Tony; ST-JOHN, Maggie J. Developments in English for Specific Purposes: A multi-disciplinary approach . 1 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1998. GRANT, David; McIARTY, Robert. Business Basics (New Edition). Oxford University Press, 2006. HUTCHINSON, T.; WATERS, A. English for Specific Purposes . Cambridge: Cambridge University Press, 1987. MURPHY, Raymond. Essential grammar in use . 2nd ed. Cambridge University Press, 2012.	

_____. **English grammar in use**. 4th ed. Cambridge University Press, 2012.
 OSBORN, Anna. **Reading** - Collins English for Business. Collins, 2012.
 WALLACE, Catherine. **Reading**. 8 ed. Oxford: Oxford University Press. 2003.
 Disponível em:
 <<https://books.google.com.br/books?id=haiwBOFuVm0C&printsec=frontcover&hl=pt-PT#v=onepage&q&f=false>> Acesso em: 30 jan. 2016.
Dicionários:
 Cambridge Business English Dictionary – Cambridge University Press.
 Dicionário Oxford Escolar - para estudantes brasileiros de inglês – Oxford University Press.
 Dicionário Collins - Inglês-português / Português-inglês – Martins Fontes Editora.
 Dicionário Larousse - Inglês-português / Português-inglês.
 Webster's New Encyclopedic Dictionary.

DISCIPLINA 2: INGLÊS BÁSICO PARA ATENDIMENTO NO SETOR DE SERVIÇOS	CH: 92h
<p>EMENTA: Estudo de gramática em nível básico, aplicada à produção de linguagem no setor de serviços. Expressão oral básica em inglês, relacionada a contextos de atendimento ao cliente em hotéis, lojas, restaurantes ou outros estabelecimentos. Produção de textos escritos curtos em inglês: formulários, e-mails, comunicados.</p>	
<p>OBJETIVO GERAL: Proporcionar contato com as estruturas gramaticais básicas da língua inglesa por meio do estudo, leitura, interpretação e produção de textos orais e escritos em gêneros ligados ao atendimento no setor de serviços.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Material elaborado pela professora. DUDLEY-EVANS, Tony; ST-JOHN, Maggie J. <i>Developments in English for Specific Purposes: A multi-disciplinary approach</i>. 1 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1998. GRANT, David; McIARTY, Robert. <i>Business Basics (New Edition)</i>. Oxford University Press, 2006. HUTCHINSON, T.; WATERS, A. <i>English for Specific Purposes</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 1987. MURPHY, Raymond. <i>Essential grammar in use</i>. 2nd ed. Cambridge University Press, 2012. _____. <i>English grammar in use</i>. 4th ed. Cambridge University Press, 2012. OSBORN, Anna. <i>Reading</i> - Collins English for Business. Collins, 2012. RICHARDS, J. C.; HULL, J.; PROCTOR, S. <i>Interchange 1A</i>. Textbook. Cambridge: Cambridge University Press.</p>	

TAVARES, Kátia Cristina do Amaral; FRANCO, Claudio de Paiva. Way to go! Língua estrangeira moderna – inglês (Ensino Médio). São Paulo: Ática, 2013. V. 1-2.

TOMALIN, Barry. Key Business Skills - Collins English for Business. Collins, 2012.

WALLACE, Catherine. Reading. 8 ed. Oxford: Oxford University Press. 2003.

Disponível em:
 <<https://books.google.com.br/books?id=haiwBOFuVm0C&printsec=frontcover&hl=pt-PT#v=onepage&q&f=false>> Acesso em: 30 jan. 2016.

Dicionários:

Cambridge Business English Dictionary – Cambridge University Press.

Dicionário Oxford Escolar - para estudantes brasileiros de inglês – Oxford University Press.

Dicionário Collins - Inglês-português / Português-inglês – Martins Fontes Editora.

Dicionário Larousse - Inglês-português / Português-inglês.

Webster's New Encyclopedic Dictionary.

DISCIPLINA 3: NOÇÕES DE GESTÃO PARA TRABALHADORES	CH: 18 h
EMENTA: Administração: conceitos e importância das organizações. Empresas e organizações. Níveis de administração. Gestão de pessoas.	
OBJETIVO GERAL: Transmitir conhecimentos básicos de gestão.	
BIBLIOGRAFIA: CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração . 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. _____. Gestão de pessoas . 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. KRAKEWSKI, L. Administração de Produção e Operações . São Paulo: Pearson, 2012. KOTLER, P. Administração de Marketing . São Paulo: Prentice-Hall, 2012. MAXIMIANO, A. C. A. Administração para empreendedores . 2. ed. São Paulo, Pearson, 2011. MONTANA, P. J. Administração . São Paulo: Saraiva, 2011.	

DISCIPLINA 4: CULTURA E SOCIEDADE	CH: 18 h
EMENTA: A cultura e a identidade brasileira nas suas diversidades. Cidadania, participação e direitos humanos. As transformações e consequências no mundo do trabalho. Sustentabilidade e a relação entre sociedade e natureza.	
OBJETIVO GERAL:	

Levantar reflexões sobre a sociedade brasileira e suas identidades culturais diversas, destacando questões básicas sobre: as disparidades socioeconômicas; o convívio entre as diferenças de raça, gênero e geração; o significado da cidadania, participação política e direitos humanos; as transformações no mundo do trabalho e a relação entre sociedade e natureza. Em específico para o curso pretende-se abordar reflexões sobre o encontro entre culturas e a alteridade no convívio e nas diferenças culturais.

BIBLIOGRAFIA:

ACSERALD, H.; MELLO, C. C. A.; BEZERRA G. N. **O que é Justiça Ambiental**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

ASSIS, W. GOMES, J. (Orgs.). **Agroecologia: princípios e reflexões conceituais**. Brasília-DF: Embrapa, 2013.

ANTUNES, R. **Adeus ao Trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 10ª Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

ARANHA, M. L. A. MARTINS, M. H. P. **Filosofando**: Introdução à Filosofia. 3ª Ed. São Paulo: Moderna, 2003.

INPSO/FUNDAJ, MEC, 1994. Disponível em:
<http://168.96.200.17/ar/libros/brasil/pesqui/cavalcanti.rtf>

DE MASI, D. **O futuro do trabalho, fadiga e ócio na sociedade pós-industrial**. Brasília: José Olympio, UNB, 1999.

GADOTTI, M. **Economia solidária como práxis pedagógica**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009.

GIDDENS, A. **Sociologia**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005

TOMAZI, N. D. **Sociologia para o ensino médio**. 2ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

LAKATOS, E.V; Marconi, M. A . **Sociologia Geral**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 1990.

11. PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS

As aulas serão ministradas seguindo os planos de aula desenvolvidos. Serão dialogadas, promovendo as interações professor-aluno e aluno-aluno. Ao longo do curso, os alunos terão acesso à coletânea e/ou ao material desenvolvido pelos professores para cada módulo. Este material terá como objetivo orientar os alunos no andamento do curso, sintetizar os conteúdos e servir como base para realização das tarefas propostas nos planejamentos de aula.

12. PRINCIPAIS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação do curso tem como foco o diagnóstico formativo, com ações voltadas a observar o desempenho e a dedicação do aluno no seu percurso acadêmico. A avaliação será feita considerando-se a frequência em cada módulo e dois instrumentos avaliativos em cada componente curricular, podendo ser produções textuais feitas em aula, apresentações de trabalhos individuais e/ou em grupos, dramatizações, exercícios, trabalhos ou provas. O resultado de cada componente curricular será expresso pela média das notas dos dois instrumentos de avaliação.

13. FINS DE APROVAÇÃO/CERTIFICAÇÃO

Para estar apto à certificação, o aluno deverá ser assíduo às aulas em no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do curso; caso contrário, estará reprovado por falta de frequência. A reprovação e, conseqüentemente, a não certificação também acontecerão caso a média das notas dos componentes curriculares for inferior a 6,0.

14. INFRAESTRUTURA

As instalações disponíveis para o curso deverão conter sala de aula com carteiras individuais, biblioteca, data show, caixa de som, e banheiros, masculino e feminino.

A biblioteca deverá estar equipada com o acervo bibliográfico necessário para a formação integral e específica do aluno e contemplar materiais necessários para a prática dos componentes curriculares.

15. MECANISMOS QUE POSSAM PERMITIR A PERMANÊNCIA, O ÊXITO E A CONTINUIDADE DE ESTUDOS DO DISCENTE

Visando ainda garantir a permanência e o êxito escolar, aos alunos que apresentarem dificuldade de aprendizagem será disponibilizado, pelos professores, apoio pedagógico. Incentivar-se-á a montagem de grupos de estudos, a fim de minimizar as dificuldades individuais encontradas no decorrer do processo de aprendizagem.

Além disso, caberá ao professor de cada componente curricular informar, à secretaria acadêmica, a relação de alunos não frequentes. Esses dados

contribuirão para que essa equipe trace estratégias preventivas e de reintegração dos ausentes, a fim de otimizar condições de permanência estudantil, como, por exemplo, solicitação de investimentos junto à Reitoria, a fim de facilitar questões como transporte e material escolar. Vale ressaltar que, durante todo o curso, os alunos serão motivados a prosseguir seus estudos por meio dos demais cursos ofertados pelo IFRJ.

16. CERTIFICAÇÃO

Após a conclusão do curso, o estudante receberá o Certificado de Qualificação Profissional em Curso de Formação Inicial e Continuada Inglês Básico para Atendimento no Setor de Serviços, com carga horária de 160 horas.

17. BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União. Brasília, DF. Seção 01. Número 248, 23 de dezembro de 1996.

Cursos FIC. Disponível em:

<<http://pronatecportal.mec.gov.br/arquivos/guia.pdf>>. Acesso em: 4 de outubro de 2015.

DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde). Dados da atenção básica a saúde, dados de 2015. Disponível em:

<http://www2.datasus.gov.br/SIAB/index.php?area=04>

FGV (Fundação Getúlio Vargas). Apoio à Revisão do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU) do Município de Niterói. Produto 9 a – Cenário Inercial e Cenários Futuros. Contrato com a prefeitura de Niterói, 2014. Disponível em: http://urbanismo.niteroi.rj.gov.br/wp-content/themes/formation/arquivos/PDDU_Etapa%2002_Cenarios%20de%20Desenvolvimento.pdf

FREIRE, Paulo, **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo. Ed. Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

IBASE (Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas). Cadernos Municipais dos indicadores de cidadania: Niterói. Incid, 2016. Disponível em: <http://incid.org.br/download/cadernos-municipais-niteroi/?wpdmdl=1452>

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) cidades. Informações completas sobre o município de Niterói, dados de 2015. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=330330&search=rio-de-janeiro|niteroi>

INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) Microdados e notícias para download, dados de 2014 e 2015. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-levantamentos-acessar>

SEBRAE-RJ (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas). Painel regional: Leste Fluminense / Observatório Sebrae/RJ. -- Rio de Janeiro : SEBRAE/RJ, 2015. Disponível em: http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/RJ/Anexos/Sebrae_IN FREG 2014 LesteFlu.pdf

TCE-RJ (Tribunal de Contas do Estado). Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro, Niterói. 2015. Disponível em: http://www.tce.rj.gov.br/web/guest/estudos-socioeconomicos1;jsessionid=153174C60CDB944092CCA240BE46EFBB.tcerj90?p_auth=CDtH93jF&p_p_id=estudosocioeconomicomunicipios_WAR_tcerjestudosocioeconomicomunicipiosportlet&p_p_lifecycle=1&p_p_state=normal&p_p_mode=view&p_p_col_id=column-1&p_p_col_count=2&estudosocioeconomicomunicipios_WAR_tcerjestudosocioeconomicomunicipiosportlet_doSearch=doSearch&estudosocioeconomicomunicipios_WAR_tcerjestudosocioeconomicomunicipiosportlet_javax.portlet.action=doSearch

ZABALA, Antonio. **A prática educativa**: como ensinar. Tradução: Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Art Méd, 1998.